

## **O PODCAST ENQUANTO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Kratza Fênix Menezes Rodrigues <sup>1</sup>  
Sara Hellen Da Silva Brasileiro Marques <sup>2</sup>  
Sávio Robean Fausto Marques <sup>3</sup>  
Susy Pereira Alves <sup>4</sup>  
Thayse Borges da Costa <sup>5</sup>  
Maria Goretti da Cunha Lisboa <sup>6</sup>

### **RESUMO**

O ensino remoto veio para suprir a necessidade que a educação básica estava passando devido a pandemia ocasionada pela Covid-19. Entretanto, esse ensino traz algumas barreiras a serem ultrapassadas principalmente pelos estudantes de classe social baixa. Como participantes do PIBID, vivenciamos diretamente essa realidade. Para solucionar problemas relacionados à conexão de internet, e falta de aparelhos de conectividade para uso prolongado, foi desenvolvido pelos discentes do programa, juntamente com o supervisor, a realização dos conteúdos por meio de Podcasts. Com vídeos curso e bem explicativos se tornou possível uma boa compreensão dos alunos, unindo com a praticidade para quem não possuía ferramentas tecnológicas para o estudo. Esses vídeos foram repassados principalmente via Whatsapp, onde os alunos também deram o feedback sobre os temas abordados. A necessidade de estar sempre em adaptação fez com que as aulas, mesmo em tempos difíceis que estão sendo vividos, não parassem. Os alunos continuaram sua jornada educacional.

Palavras-chave: Ensino remoto, Podcast, Ferramentas Tecnológicas.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [kratzafenix@gmail.com](mailto:kratzafenix@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [sara.marques@aluno.uepb.edu.br](mailto:sara.marques@aluno.uepb.edu.br)

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [saviomarques2805@gmail.com](mailto:saviomarques2805@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [susyalwes@gmail.com](mailto:susyalwes@gmail.com)

<sup>5</sup> Licenciatura em Educação Física – UEPB, Bacharelado em Educação Física – UEPB, Especialista em educação física escolar- UEPB, [thayseborges.c@gmail.com](mailto:thayseborges.c@gmail.com)

<sup>6</sup> Doutora pelo Curso Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [gorettilisboa@servidor.uepb.edu.br](mailto:gorettilisboa@servidor.uepb.edu.br)

## **INTRODUÇÃO**

O programa que iniciou em 2007 por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) disponibilizou o programa de bolsas na criação do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), e vem trazendo a experiência prematura e fundamental aos tempos atuais, do contato com a docência, sendo elas altamente exigidas no mercado de trabalho brasileiro, com a finalidade de adquirir profissionais mais capacitados e a valorização desses. Assim, oferecendo então a oportunidade da vivência prática de tudo que é visto em teoria nas aulas. Criado pelo Decreto n.º 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria 096/2013 o PIBID serve então como “ponte” para a formação mais adequada de futuros professores capazes de oferecer boa base educacional para os futuros cidadãos brasileiros.

Em meio a um contexto pandêmico em que todas as áreas e vertentes da educação estão sendo atingidas devido ao distanciamento, foi necessário nos adaptarmos da forma que nos é mais acessível e também acessível a nosso público, então aproveitamos o avanço tecnológico que obtivemos ao longo do tempo, como viés, “a maior revolução, contudo, acontecerá quando aproveitarmos a computação móvel com todo seu potencial, de maneira integrada às atividades do pensar, do planejar, do organizar, do colaborar e do produzir” (CARVALHO, 2015, p.3). Estamos então, revolucionando, fazendo a produção de algo que configura a base de tudo que conhecemos hoje em dia, a educação, que outrora se baseava em lápis, caderno e livros, agora ostentamos de computadores, celulares, plataformas digitais, sites entre várias outras ferramentas que levem conhecimento ao público. Diante disso, segue como pauta fundamental a utilização do meio digital “Podcast” em projeto com suas determinadas razões e benefícios. Este relato tem como objetivo experimentar os podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem durante a pandemia, bem como viabilizar os conteúdos de fácil acesso para os alunos, e compreender de que forma os alunos estão se adequando as aulas não presenciais.

## **METODOLOGIA**

O enfoque durante as atividades foi de caráter qualitativo descritivo e de objetivo exploratório buscando proporcionar mais familiaridade com os problemas encontrados devido a pandemia e a estrutura que não foi capaz de se adequar totalmente ao cenário. Por isso

utilizamos do método descritivo dos fatos, em seguida através da experimentação utilizamos dos podcast para tentar levar a educação as crianças da melhor forma possível, visando tornar as aulas de caráter teórico e prático lúdicas dinâmicas e interativas, tornar o conhecimento mais atrativo possível aos alunos, para isso utilizamos dos podcasts como método em meio a tanto distanciamento. Foi utilizado o aplicativo de celular disponível na Playstore “Editor de vídeo Viva Vídeos” sugerido pelo supervisor. As produções foram feitas pelo aparelho celular o que de certa forma facilitou para as edições, além disso durante esses trabalhos era comum procurar mais leituras, artigos e vídeos sobre os podcasts, os objetivos da educação física, formas de interação com os alunos, vídeo aulas de como fazer boas produções, quais seriam os melhores aplicativos entre várias outras, e este é um ponto positivo. A criação desses vídeos com caráter explicativo, utilizando de figuras e imagens para atrair a atenção dos jovens e de breve duração com média de 1 a 2 minutos, foi repassada para os alunos para que os mesmos pudessem tomar conhecimento dos conteúdos propostos.

## **DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES**

Com a finalidade de empregar uma metodologia mais acessível e explicativa para os alunos, foi escolhido o podcast para transmitir conhecimento. É importante citar “através desse meio como ferramenta de ensino-aprendizagem, os alunos estariam sendo incentivados a criar seu próprio podcast, motivando sua autonomia criativa e, conseqüentemente, quebrando a hierarquia aluno-professor e estimulando seu senso crítico à medida que fomenta debates e reflexões.” (VELOSO, 2019, p. 5) com o intuito de mesmo em meio remoto, fazer com que as competências fundamentadas da educação física presentes na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) sejam trabalhadas como a criatividade, tais como desenvolver habilidades descritas na própria base de corpo e movimento, vida e saúde, educação valores entre várias outras que com certeza demos ênfase num momento de pandemia em que saúde.

As tecnologias da informação e comunicação se mostram cada vez mais presentes na sociedade, quando falamos de educação não é diferente, pois cada vez mais temos a presença de ferramentas digitais para auxiliar na compreensão dos conteúdos e, conseqüentemente na apropriação dos recursos digitais. (Oliveira, 2020, p. 6)

Com estes vídeos curtos de aproximadamente um minuto de duração, se fez possível resumir e passar para os alunos de forma simples aquilo que deveria ser estudado, tendo em

vista a realidade do alunado que em sua maioria se encontravam em quadro de baixa renda e tiveram essa situação agravada por conta do cenário que nos encontramos por conta do alto custo de vida que a pandemia acarretou. Devido a essa situação, o acesso à internet fixa e a tecnologias de acesso como computadores, notebooks e celulares. Portanto, o uso do podcast foi um ponto positivo no processo de aprendizagem, pois os alunos não tinham acesso total à Internet o que dificultava nosso contato com os mesmos, o podcast após baixado no aparelho pode ser visto novamente sem que o aluno precise estar conectado à Internet o que faz com que o aluno crie autonomia curiosidade e maior absorção do conteúdo, que no vídeo é aplicado de forma simples e objetiva.

Durante o período olímpico foi trabalhado a temática olímpica através de vídeos disponibilizados por WhatsApp, em um processo que os podcasts eram enviados com as atividades por meio do supervisor e recebemos os retornos dos alunos. O método construtivista que valorizou as olimpíadas e o contexto foi o enfoque em fazer o aluno pensar e buscar mais conhecimento sobre os assuntos, já que tivemos que resumir os conteúdos em pequenos vídeos, mas contávamos com a curiosidade dos alunos para saber mais. Estas produções audiovisuais eram ricas em conteúdo esportivo, histórico, e possuíam fatos interessantes e curiosidades.

Nesta temática foram propostas atividades práticas para eles desenharem medalhas e gravar vídeos mostrando alguma prática olímpica, se fez presente a criatividade, interação, dinamismo e desenvoltura dos alunos que aceitaram a proposta da atividade e a fizeram de forma estupenda onde inicialmente era apenas um desenho das medalhas alguns confeccionaram suas próprias medalhas, com relação às práticas alguns alunos com recicláveis criaram materiais para a realização das propostas. Contudo o retorno que obtivemos foi bastante satisfatório e agregador.

Esta experiência nos trouxe aprendizagens que nas aulas da universidade foram citadas, mas que somente em prática foram entendidas, como por exemplo a necessidade de utilizar do meio lúdico para atrair e incentivar crianças a se interessarem e buscarem verdadeiramente aprender sobre o conteúdo, devido a adaptação a aprendizagem a essência da criança que vê diversão onde pode. Outro ponto a ser observado foi a utilização da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) enquanto aporte teórico para acompanhamento das competências e habilidades que poderiam ser trabalhadas e desenvolvidas nos alunos, apesar de que um contato presencial com a escola e os estudantes seria de certo mais proveitoso. Podemos citar as práticas corporais e a cultura, já que essas práticas olímpicas, de alcance

mundial, têm capacidade de combater o bullying, e colaboram com a inclusão e autonomia do ser, por meio da experimentação das práticas corporais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Depois de avaliarmos bem a situação que a grande maioria dos alunos se encontravam, foi notório que aderir ao sistema de repassar conteúdo por meio do uso de “podcasts” era a melhor forma de absorção de conteúdo, a fim de facilitar o aprendizado das crianças e também tornar acessível aos pais que não tinham condições de ter internet fixa e dependiam de dados móveis obtidos por internet de operadoras.

Diante disso, aprimoramos nosso conhecimento sobre as mídias visuais relacionado ao aprendizado, lendo artigos relacionados para encaixar da melhor forma possível, essas atividades no dia a dia dos discentes. Essa foi uma alternativa plausível adquirida pois essa plataforma permitiu a acessibilidade e também por estar adquirindo maior visibilidade pela facilidade, passou a ser nosso foco de trabalho.

Essa experiência como docente, fez com que pudéssemos entender um pouco sobre a realidade da educação básica no Brasil, além de compreender que existem diferenças individuais de aprendizado e participação por parte dos alunos, e que se deve entender o processo de evolução de cada um. Outro fator a ser ressaltado é que o educador precisa estar sempre se renovando, para atender qualquer cenário que a educação esteja por vir, visto que a pandemia do Covid-19 fez com que fosse necessário inúmeras adaptações devido o ensino a distância.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com essas experiências pudemos desfrutar de momentos escolares capazes de nos introduzir no meio docente em questão da organização de conteúdo, materiais, prazos entre outros. Essa experiência foi também essencial para reconhecer e superar o fato de que a educação física é subestimada no campo educacional, e que, o PIBID mesmo no contexto de pandemia mundial, nos ofereceu a oportunidade de mostrar que podemos levar a cultura corporal além de somente a prática, trabalhamos com a práxis, pois segundos os ideais de Kurt Lewin, psicólogo alemão, “Não há nada mais prático do que uma boa teoria”.

Além disso, a necessidade de conhecer mais sobre as plataformas tecnológicas como para o uso no âmbito escolar, por meio de encontros e cursos virtuais, foram essenciais para

um preparo adequado para os participantes do projeto. De certo, esta será a primeira de várias outras experiências que pudemos experimentar na vida acadêmica, sejam elas de modo remoto ou presencial. Somos gratos pela existência do programa e pela oportunidade que nos foi dada, acreditamos que cada experiência está sendo de extrema valia e aprendizado, estamos vivenciando à docência antes mesmo de terminarmos nossa graduação o que é altamente importante para que estejamos preparados para o mercado de trabalho, estamos dando nosso melhor para que a sociedade tenha profissionais capacitados e preparados, e graças a CAPES e ao PIBID podemos concretizar isto. Aguardamos ansiosos pelas próximas experiências que o programa nos proporcionará.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

DOCPLAYER. O Podcast como objeto de Aprendizagem - Interações em sala de aula: Um estudo de caso. Acesso: maio de 2021. <https://docplayer.com.br/15725779-O-podcast-como-objeto-de-aprendizagem-interacoes-em-sala-de-aula-um-estudo-de-caso.html>

SILVA, Adriane Carvalho et al. O Podcast como objeto de Aprendizagem - Interações em sala de aula: Um estudo de caso. Nuevas Ideas en Informática Educativa TISE, 2015.

VELOSO, Camila et al. Projeto Metacast: o uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem. Rio Grande do Sul. Intercom– Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (2019).